ISSN-2966-0785 REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA

100 ANOS DE PAULO FREIRE: UTOPIA PEDAGÓGICA E LUTA POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

100 YEARS OF PAULO FREIRE: PEDAGOGICAL UTOPIA AND THE STRUGGLE FOR EMANCIPATORY EDUCATION

100 AÑOS DE PAULO FREIRE:UTOPIA PEDAGÓGICA Y LUCHA POR UNA EDUCACIÓN EMANCIPADORA

Alfredo Marcus Guimarães[1]

RESUMO

A presente resenha crítica analisa a obra *Educação como Prática da Liberdade: 100 anos de Paulo Freire*, organizada por Daniel Cara e publicada em 2023 pela Fundação Perseu Abramo. A coletânea reúne textos de educadores, intelectuais e ativistas que, por ocasião do centenário de Paulo Freire, reafirmam a atualidade e a potência transformadora de seu pensamento. Os ensaios abordam temas como o papel político da educação, a luta contra o autoritarismo, o enfrentamento das desigualdades sociais e raciais e a defesa da escola pública democrática. A análise propõe um diálogo entre a coletânea e autores como Nilma Lino Gomes, José Carlos Libâneo e Bell Hooks, destacando o caráter interseccional, crítico e amoroso da pedagogia freireana. Conclui-se que a obra transcende a celebração comemorativa e se constitui como manifesto político-pedagógico, convocando educadores e educadoras a reinventar o legado freireano diante dos desafios contemporâneos. Cem anos depois, Paulo Freire permanece como referência ética para uma educação comprometida com a emancipação humana e a construção de um futuro socialmente justo.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação crítica; Democracia; Antirracismo; Emancipação.

ABSTRACT

This critical review analyzes the book *Educação como Prática da Liberdade: 100 anos de Paulo Freire* ("Education as the Practice of Freedom: 100 Years of Paulo Freire"), organized by Daniel Cara and published in 2023 by Fundação Perseu Abramo. The collection brings together essays by educators, intellectuals, and activists who, on the occasion of Paulo Freire's centenary, reaffirm the relevance and transformative power of his thought. The texts address topics such as the political role of education, resistance to authoritarianism, the fight against social and racial inequalities, and the defense of democratic public schooling. The analysis establishes a dialogue with authors such as Nilma Lino Gomes, José Carlos Libâneo, and bell hooks, emphasizing the inter-sectional, critical, and loving character of Freirean pedagogy. The review concludes that the work goes beyond commemorative tribute to become a political-pedagogical manifesto, urging educators to reinvent Freire's legacy in light of contemporary challenges. One hundred years later, Paulo Freire remains an ethical reference for an education committed to human emancipation and the construction of a socially just future.

Keywords: Paulo Freire; Critical education; Democracy; Antiracism; Emancipation.

1-Mestrando emCiênciasdaEducaçãopela Ivy Enber Christian University, Bacharel em Direito pela Universidade São Francisco, Licenciado em História pelo Centro Universitário ETEP

https://orcid.org/0009-0003-5106-8232

ISSN- 2966-0785 REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA

RESUMEN
La presente reseña crítica analiza la obra *Educación como práctica de la libertad: 100 años de Paulo Freire*, organizada por Daniel Cara y publicada en 2023 por la Fundação Perseu Abramo. La recopilación reúne textos de educadores, intelectuales y activistas que, con motivo del centenario de Paulo Freire, reafirman la vigencia y el poder transformador de su pensamiento. Los ensayos abordan temas como el papel político de la educación, la lucha contra el autoritarismo, el enfrentamiento de las desigualdades sociales y raciales, y la defensa de la escuela pública democrática. El análisis establece un diálogo con autores como Nilma Lino Gomes, José Carlos Libâneo y bell hooks, destacando el carácter interseccional, crítico y amoroso de la pedagogía freireana. Se concluye que la obra trasciende la celebración conmemorativa y se constituye como un manifiesto político-pedagógico que convoca a los educadores a reinventar el legado de Freire ante los desafíos contemporáneos. A cien años de su nacimiento, Paulo Freire sigue siendo una referencia ética para una educación comprometida con la emancipación humana y la construcción de un futuro socialmente justo.
Palabras clave: Paulo Freire; Educación crítica; Democracia; Antirracismo; Emancipación.

1- INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DA OBRA

A coletânea *Educação como Prática da Liberdade: 100 anos de Paulo Freire*, organizada por Daniel Cara e publicada em 2023 pela Fundação Perseu Abramo, insere-se em um conjunto significativo de iniciativas acadêmicas, políticas e culturais que celebram o centenário de nascimento de um dos maiores educadores brasileiros e pensadores da educação mundial. Mais do que uma simples homenagem retrospectiva, a obra representa um esforço coletivo para revisitar, problematizar e revitalizar o legado freireano no contexto dos complexos desafios que atravessam a educação brasileira e global no início do século XXI.

Reunindo contribuições de intelectuais, militantes sociais, educadores e formuladores de políticas públicas comprometidos com os ideais de justiça social e democratização do ensino, a coletânea ultrapassa o caráter comemorativo para se constituir em um espaço plural de debate crítico. Os ensaios abordam o legado de Paulo Freire em sua amplitude — desde a pedagogia da libertação, fundada na dialógica entre educador e educando, até a defesa dos direitos dos oprimidos e a construção de uma radicalidade democrática que resiste aos retrocessos autoritários.

A obra destaca, com urgência, questões contemporâneas cruciais: o avanço do conservadorismo político e cultural, a crescente mercantilização e privatização da educação, e a sistemática tentativa de silenciamento do pensamento crítico nas instituições escolares e na sociedade. Nesse sentido, *Educação como Prática da Liberdade* se configura não apenas como uma celebração do legado freireano, mas como um manifesto político-pedagógico vigoroso que reafirma a educação como instrumento indispensável para a emancipação humana e a transformação social.

Ao promover um diálogo interdisciplinar e intergeracional, a coletânea resgata a potência utópica da pedagogia freireana, apontando para a necessidade de sua reinvenção e adaptação frente às dinâmicas sociais, culturais e tecnológicas atuais. Assim, reafirma o compromisso com

uma educação que seja, simultaneamente, prática da liberdade e ação política, capaz de fomentar sujeitos críticos, conscientes e engajados na construção de sociedades mais justas, democráticas e inclusivas.

A obra apresenta-se como leitura indispensável não apenas para pesquisadores da área da educação, mas também para educadores em formação inicial ou continuada, gestores públicos, militantes de movimentos sociais e todos aqueles comprometidos com a construção de uma escola pública democrática e socialmente referenciada. Seu uso em disciplinas de fundamentos da educação, políticas educacionais ou pedagogia crítica amplia o alcance formativo do legado freireano.

2-CURRÍCULO DO ORGANIZADOR E METODOLOGIA DA OBRA

A coletânea *Educação como Prática da Liberdade: 100 anos de Paulo Freire* foi organizada por **Daniel Cara**, figura de destaque na cena educacional brasileira contemporânea. Professor universitário, cientista político e ativista, Daniel Cara é reconhecido pela sua atuação na Campanha Nacional pelo Direito à Educação, um movimento que articula atores sociais em defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade social. Sua trajetória alia conhecimento técnico e engajamento político, evidenciando um compromisso profundo com os princípios da pedagogia freireana, sobretudo no que diz respeito à educação como direito humano fundamental e prática de liberdade.

A escolha de Daniel Cara como organizador confere à obra um forte viés político-pedagógico, que busca não apenas celebrar o legado do educador pernambucano, mas sobretudo posicioná-lo como ferramenta crítica e mobilizadora diante dos atuais desafios enfrentados pela educação brasileira. Cara, por meio de sua experiência como gestor educacional e articulador de políticas públicas, imprime à coletânea um olhar estratégico sobre o papel da educação na transformação social e na resistência aos retrocessos.

No que tange à metodologia, a obra se caracteriza por sua estrutura plural e multifacetada. Trata-se de uma coletânea de ensaios que adotam variadas abordagens metodológicas — que vão do relato autobiográfico e da análise histórica ao ensaio político e à reflexão pedagógica profunda. Essa diversidade é coerente com a própria obra e pensamento de Paulo Freire, que rejeitava práticas rígidas e dogmáticas, valorizando a dialogicidade, a experiência e a contextualização.

Apesar da heterogeneidade, os textos guardam uma unidade temática e de propósitos: reafirmar a educação como ato político, histórico e culturalmente situado, cuja prática deve estar vinculada à luta contra as desigualdades sociais, raciais e de gênero. O diálogo entre os autores é

marcado por um compromisso com a pedagogia da libertação e com a defesa de uma escola pública que valorize a participação popular, o respeito à diversidade e a formação de sujeitos críticos e protagonistas.

A coletânea também se destaca por problematizar a atual conjuntura política e educacional brasileira — marcada pelo avanço do conservadorismo, pelo desmonte das políticas públicas e pela precarização do trabalho docente —, ressaltando a necessidade de articular teoria e prática na construção de alternativas emancipatórias. Essa metodologia dialógica e crítica é central para a proposta freireana de que educar é, antes de tudo, um ato político e ético, que exige reflexão constante e ação transformadora.

3- PRINCIPAIS IDEIAS DOS TEXTOS E ANÁLISE CRÍTICA DA COLETÂNEA

A coletânea *Educação como Prática da Liberdade: 100 anos de Paulo Freire* reúne textos de intelectuais, militantes e educadores que, a partir de diferentes perspectivas, reafirmam a atualidade do pensamento freireano e seu potencial transformador em um contexto marcado por retrocessos democráticos e ataques à educação pública.

Entre os temas recorrentes nos ensaios está a educação como ato político. Em consonância com Freire, os autores reforçam que toda prática educativa envolve uma concepção de mundo e que a neutralidade pedagógica é, em si, uma forma de adesão ao status quo. Nesse sentido, os textos rejeitam o tecnicismo e a mercantilização da educação, defendendo uma formação humanizadora e crítica, voltada à emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados.

Outro ponto forte da obra é a relação entre educação, democracia e justiça social. Os ensaios lembram que o legado de Freire só faz sentido se for vivido em compromisso com a luta contra as desigualdades estruturais que atravessam a sociedade brasileira. A defesa da escola pública, da valorização docente e da participação popular na construção das políticas educacionais aparece como desdobramento prático da pedagogia do oprimido.

Textos como o de Daniel Cara e de Helena Singer destacam a urgência de reconectar os princípios freireanos à elaboração de políticas públicas concretas. Outros autores, como Rosana Heringer, exploram o diálogo entre Freire e o combate ao racismo estrutural, apontando para a necessidade de uma educação antirracista, que enfrente as desigualdades de maneira interseccional.

A obra também apresenta um olhar crítico e não dogmático sobre o legado freireano. Ao contrário de um culto à personalidade, os textos convocam à reinvenção da pedagogia freireana, ou seja, à sua atualização frente aos novos desafios políticos, tecnológicos e culturais do século

XXI. Essa abordagem é coerente com o próprio pensamento de Freire, que rejeitava verdades absolutas e incentivava a prática constante da "inédita viabilidade".

A análise crítica da coletânea revela sua importância não apenas como celebração do centenário de Paulo Freire, mas como manifesto coletivo por uma educação libertadora, crítica e democrática, sobretudo num contexto em que o pensamento freireano tem sido alvo de ataques ideológicos.

4- DIÁLOGO COM AUTORES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A coletânea organizada por Daniel Cara não apenas reafirma o pensamento de Paulo Freire, mas convida ao diálogo com outras vozes da educação crítica contemporânea, tanto no Brasil quanto fora dele. Essa interlocução é essencial para compreender como o legado freireano se amplia, se reinventa e permanece atual.

4.1. Nilma Lino Gomes: a educação antirracista como práxis libertadoras

Nilma Lino Gomes, ex-ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e referência na discussão sobre relações étnico-raciais, contribui diretamente para a ampliação do pensamento freireano. Para ela, a pedagogia da liberdade precisa ser necessariamente interseccional e antirracista.

Em sua obra, Gomes afirma:

> "O desafio atual é construir práticas pedagógicas que rompam com a colonialidade do saber e valorizem os conhecimentos das populações negras e indígenas." (*GOMES, Nilma Lino. Educação para a liberdade: antirracismo, políticas públicas e pedagogias do cotidiano*. São Paulo: Pólen, 2022, p. 41)

Essa perspectiva ecoa na coletânea, especialmente nos textos que apontam a urgência de integrar as pautas de raça, gênero e território à luta pela educação emancipadora — uma direção já presente no pensamento freireano, mas que demanda aprofundamentos e rearticulações no contexto atual.

4.2. José Carlos Libâneo: a pedagogia crítica e a mediação didática

Libâneo, outro autor central no debate educacional brasileiro, contribui para uma compreensão mais sistemática da relação entre educação e transformação social. Embora com abordagens diferenciadas, sua pedagogia crítica encontra em Paulo Freire um ponto de convergência: ambos concebem o ato educativo como mediação para a leitura crítica da realidade.

Libâneo destaca:

> "A pedagogia crítica, embora diversa em suas matrizes, compartilha a convicção de que a escola pode ser instrumento de luta contra a exclusão social."
> (*LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?*. São Paulo: Cortez, 2012, p. 93)

Esse olhar aparece com nitidez na coletânea, que reivindica uma escola pública comprometida com os direitos sociais, ao mesmo tempo em que critica sua submissão a lógicas neoliberais e meritocráticas.

4.3. Bell Hooks: o amor como força pedagógica e política

Internacionalmente, o pensamento de Bell Hooks se articula intimamente ao de Freire, sobretudo na ideia de que a educação deve ser um ato de amor e de transgressão das opressões. Em *Ensinando a Transgredir*, a autora reconhece Paulo Freire como um de seus grandes mestres e aponta a centralidade da afetividade na construção do conhecimento libertador.

Hooks escreve:

> "Ensinar é um ato performativo de resistência. Freire me ensinou que não se pode ensinar sem amor."
> (*HOOKS, Bell. Ensinando a Transgredir. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013, p. 21)

Esse sentimento é retomado em diversos ensaios da coletânea, que insistem na ideia de que a educação emancipadora exige um compromisso afetivo com os sujeitos do processo educativo — especialmente os oprimidos.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS: POR UMA EDUCAÇÃO QUE LIBERTA E REINVENTA

A coletânea *Educação como Prática da Liberdade: 100 anos de Paulo Freire* se revela, acima de tudo, um documento político e pedagógico fundamental para os tempos atuais. Longe de ser uma mera homenagem histórica ou uma reverência estática a uma figura do passado, a obra emerge como um chamado urgente à ação e à reflexão crítica sobre os rumos da educação no Brasil e no mundo contemporâneo.

O que se destaca é a capacidade da coletânea de captar a vitalidade e a plasticidade do pensamento freireano, mostrando-o como uma pedagogia que se reinventa, adaptando-se aos desafios impostos pelo contexto político-social, econômico e tecnológico da atualidade. Em tempos marcados por retrocessos democráticos, ataques à pluralidade de ideias e à educação pública, e pela ascensão de discursos conservadores e autoritários, o legado de Paulo Freire torna-se ainda mais imprescindível.

Os textos reunidos reafirmam a centralidade da educação como prática da liberdade, um espaço onde se constrói a consciência crítica e se promove a emancipação dos sujeitos historicamente oprimidos. Esta prática exige, contudo, uma constante revisão e atualização —

um diálogo permanente entre teoria e prática, entre memória e inovação. Tal postura evita que a pedagogia freireana se torne um dogma e a mantém viva, plural e dinâmica.

Ademais, a coletânea ressalta a importância da educação antirracista, da valorização dos saberes periféricos e da inclusão das perspectivas de gênero, raça e classe como elementos essenciais para a construção de uma escola verdadeiramente democrática e transformadora. Essa dimensão interseccional reforça o compromisso da pedagogia freireana com a justiça social e a luta contra todas as formas de opressão.

Por fim, *Educação como Prática da Liberdade* convoca educadores, gestores, pesquisadores e militantes a assumir a responsabilidade ética de continuar a luta iniciada por Paulo Freire: uma luta por uma educação que não apenas reproduza o mundo como ele é, mas que o transforme, dando voz e vez aos silenciados, promovendo a solidariedade e a esperança como forças motrizes de uma nova sociedade.

Assim, cem anos após o nascimento do educador pernambucano, fica clara a vigência e a urgência do seu pensamento — não como mera referência histórica, mas como um projeto político-pedagógico vivo, indispensável para a construção de um futuro mais justo, plural e emancipatório.

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel (org.). *Educação como prática da liberdade: 100 anos de Paulo Freire*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Nilma Lino. *Educação para a liberdade: antirracismo, políticas públicas e pedagogias do cotidiano*. São Paulo: Pólen, 2022
.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.